

## Agronegócio: o salto de 2020/21 para 2021/22

Carlos Antonio Moreira Leite

Colunista do Jornal Brasileiro de Contabilidade

O agronegócio brasileiro não anda, salta! Nem ainda colhemos o resto da safra 2020/21 e já estamos discutindo a próxima. Esta é a atitude certa!

A agricultura que presenciamos hoje é fruto da modernização iniciada no final da década de 1950 e que acelerou na década de 1960. Antes, estudava-se o excedente agrícola e hoje planeja-se o plantio de uma safra que já está praticamente vendida. A dinâmica é outra, estamos recebendo tecnologia com muita frequência, integrando sistemas novos de cultivo e exploração animal com os benefícios da 5ª Revolução Industrial.

Estamos observando dependência maior do produtor e risco relacionado aos aspectos climáticos. Ajustes do tamanho da safra de grãos se fazem frequentes pelas agências privadas e governamentais, especialmente objetivando atender a demanda externa e a interna, especialmente de milho e soja. Compradores vorazes do exterior apresentam suas demandas firmes e o Brasil tem que estar cada vez mais preparado para coordenar as diversas cadeias produtivas para garantir a sustentabilidade econômica e social do agronegócio.

Nos próximos dias o MAPA deverá anunciar o **Plano de Safra 2021/22** que deverá, segundo a Ministra da Agricultura, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, focar atenção em produtos estratégicos, crédito para pequenos e médios produtores e no seguro rural. E é nesse ponto que precisamos refletir.

Sabemos que os grandes produtores são abastecidos com informações, por estarem próximos aos mercados e operarem em condições de menores imperfeições de mercado, tanto no de insumos quanto após a porteira da fazenda. Já aos **médios e pequenos produtores**, tornam-se necessárias políticas públicas específicas, por operarem em mercados mais imperfeitos, onde a informação se torna ferramenta imprescindível.

Constatou-se do Censo Agropecuário de 2006 que, dos 4,4 milhões de estabelecimentos rurais que informaram a produção e área explorada, 500 mil desses, ou seja, 11,4% do total, foram responsáveis por 86,6% do valor da produção. Ainda, 5,5% dos 500 estabelecimentos, ou seja, 27.306 deles geraram 51,2% do valor da produção de 2006<sup>1</sup>.

Muito há que se fazer para incluir essa gama enorme de excluídos no processo eficiente de produção e geração de renda. São milhões de produtores que

---

<sup>1</sup> ALVES, E. & SOUZA, G.S. **Desafios da Agência de Extensão Rural**. In.: O Mundo Rural no Brasil do Século 21. A formação de um novo padrão agrário/ Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro, editores técnicos. - Brasília, DF: EMBRAPA, 2014.

possuem um potencial de aumento de produção e renda que pode transformar o país. Entende-se que não há recursos financeiros para atender a todos os estabelecimentos de uma só vez. O Plano de Safra 2021/22 e as políticas públicas precisam promover integração dos ministérios afins com suas agências, ONGs, estados e municípios no sentido de efetivarem programas estratégicos para inclusão de milhares de produtores no processo produtivo lucrativo e sustentável.

É necessário que as agências próximas dos agricultores, além de levarem tecnologias, atuem também, promovendo o planejamento financeiro, administração de ativos e passivos e controle financeiro.

É sabido que no processo de decisão do produtor, ele leva em consideração a segurança do seu patrimônio e os custos/benefícios da inovação. Torna-se, pois, necessário que as agências de extensão rural avaliem com o produtor as etapas que o levarão à modernização, capacitando-o na nova administração da empresa, prática de controle financeiro, de contabilidade e conhecimento para promoção da sustentabilidade ambiental. Assim procedendo, as unidades produtivas de pequenos e médios produtores, com incentivo dos mercados locais, poderão ingressar na dinâmica da produção eficiente, gerando renda e empregos locais.

O salto que precisa ser dado do agronegócio brasileiro de 2020/2021 para 2021/2022 precisa considerar a enorme potencialidade da inclusão dos **pequenos e médios produtores** no processo produtivo eficiente e sustentável!